NUMERO 139 QUARTA FEIRA 23 DE JUNHO V ANNO — 1858

# O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.° 126. — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — NUMERO AVULSO 40 réis. — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte. — ANNUNCIOS e CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 reis. — Os SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento. — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue. — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA JUNIOR.

## PARTE OFFICIAL.

O Diario do Governo de 21 contem:

— Decreto creando uma cadeira de ensino primario na freguezia d'Alvados concelho de Porto de Moz.

— Decreto creando outra cadeira de ensino primario na povoação de Santa Eulalia concelho de Cêa.

Decreto nomeando o presbytero Antonio Maria Pimentel para ir parochiar no Ambriz.

— Decreto nomeando o presbytero Antonio Justiniano d'Aguilar para ir parochiar no districto d'Ambaca.

— Decreto exonerando Caetano Francisco Pereira Garcez do logar de contador geral da junta de fazenda do estado da India.

— Decreto determinando que a povoação de Senge na provincia d'Angola seja elevada á cathegoria de villa com a denominação de Villa de Golungo-Alto.

— Decreto determinando que a povoação de Pongo-Andongo seja elevada á cathegoria de villa com a mesma denominação.

— Decreto de 25 d'Agosto de 1857 nomeando o conde de Lavradio, ministro commissario para ajustar e assignar o contracto de casamento d'el-rei o snr. D. Pedro 5.°.

— Decreto de 16 d'Abril do corrente anno exonerando o mesmo conde daquella honrosa commissão.

## CORTES.

### CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

*(9.ª Sessão preparatoria, em 19 de Junho)*

PRESIDENCIA DO SNR. VALDEZ CALDEIRA.

A's 11 horas e 3 quartos como estivessem presentes 81 snrs. deputados, abriu-se a sessão.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o competente destino.

O snr. Rebello de Carvalho enviou para a mesa o parecer da 3.ª commissão de poderes sobre o diploma do snr. Antonio Vaz da Fonseca e Mello, deputado eleito pelo circulo de Faro.

Foi approvado.

O snr. Polido disse que tendo hontem sido addiada a discussão das eleições de Beja, em consequencia de um documento apresentado pelo snr. Martens Ferrão, e que foi enviado á commissão, mandava para a mesa uma contestação para ter o mesmo destino, porque os deputados eleitos por aquelle circulo não queriam tomar assento sem que a sua eleição não offereça duvidas.

Foi mandado á 3.ª commissão.

O snr. Pinto Coelho fez diversas observações para mostrar que ainda que se prestasse a jurar, nunca se entendesse que por este facto abandonava a sua crença politica.

O snr. barão de Almeirim mandou para a mesa um parecer da 2.ª commissão de poderes sobre o diploma do snr. Antonio Pinto de Albuquerque Mesquita e Castro, deputado eleito por Castello-Branco.

Foi approvado.

O snr. presidente, na conformidade do disposto no regimento, fez a proclamação dos deputados cujos diplomas tem sido apresentados e approvados.

Em seguida disse que se passava á eleição da lista quintupla para Sua Magestade escolher d'entre os propostos o presidente e vice-presidente da camara.

Fez-se a chamada.

Corrido o escrutinio verificou se terem entrado na urna 93 listas, e sahiram eleitos, com maioria absoluta

O snr. Velfez Caldeira por 65 votos
» Rebello de Carvalho 55 »

Como faltassem trez nomes ainda para a formação da lista, procedeu-se a nova eleição.

Corrido o escrutinio, entraram na urna 96 listas, das quaes 4 brancas, e ninguem obteve maioria absoluta.

O snr. presidente disse que hia proceder-se a 3.° escrutinio, admittindo-se agora a maioria relativa.

Entraram na urna 76 listas, sendo 4 brancas, e sahiram eleitos os snrs.

Gaspar Pereira ..... 47 votos.
Fernandes Thomaz... 47 »
Giraldes Vaz Preto... 37 »

O snr. Alves Vicente mandou para a mesa o parecer da 3.ª commissão de poderes sobre o documento que lhe foi enviado relativo á eleição do circulo 27.

Mandou-se imprimir.

O snr. presidente nomeou os snrs. Seabra, barão das Lages, Lousada, barão d'Almeirim, Faustino da Gama, J. Lourenço da Luz, e Martens Ferrão, para formarem a deputação que ha-de apresentar a S. M. a lista quintupla para a escolha do presidente e vice-presidente da camara.

O snr. ministro da fazenda declarou que S. M. receberia a deputação na segunda-feira ao meio dia.

Procedeu-se á eleição de secretarios, e tendo entrado na urna 73 listas, só obteve maioria absoluta o snr. Miguel Osorio com 65 votos.

O presidente convidou os snrs. deputados a reunirem-se na segunda-feira ás 11 horas impreterivelmente, afim de se proceder á eleição de um secretario e de dois vice-secretarios, e levantou a sessão

Eram 4 horas da tarde.

## PORTO 23 DE JUNHO.

### ACCUSAÇÃO INFUNDADA.

Ainda temos de occupar os nossos leitores com a questão dos colonos a que nos temos referido em alguns de nossos ultimos artigos. Temos um dever a cumprir, e precisamos ainda de offerecer algumas observações.

Agradecemos á «Nação» o ter inserido em suas columnas nosso ultimo artigo sobre o assumpto. Acceitamos a prova de imparcialidade dada por tão distincto collega, que tendo copiado a accusação, veio cavalheirosamente apresentar tambem a defesa sem combatel-a, o que correspondeu a achal-a justa.

Era o que esperavamos lealmente dos outros jornaes, porque nos parece que nada ha mais nobre para a imprensa do que accudir a retractar-se quando por qualquer eventualidade tenha manchado a reputação alheia. Sentimos que nem a todos assista esta convicção, tendo esses em pouco o conceito publico, o qual não está por ora tão corrompido que deixe de avaliar pelo prisma da moralidade os escriptos que se lhe offerecem.

No mesmo dia que a «Nação», o «Futuro» que havia transcripto um artigo do «Viriato» ácerca da pendencia, em que se reproduziam sem maior analise as accusações do momento feitas á auctoridade do Porto por um jornal de Lisboa, veio tambem dar o resumo do nosso artigo que a «Nação» copiou na integra. Para o «Futuro» igualmente tiveram valor as razões que sinceramente demos.

Não aconteceu porem assim para o jornal donde a invectiva partira, porque este francamento nos declarou que alli ficava como columna forte onde deva apparecer sempre o cartaz da accusação contra o governo civil do Porto, embora as informações sejam mentidas, embora averiguações posteriores venham demonstrar que se accusara só pelo desejo de accuzar.

Á falta de rasões para justificar o erro, commettido em boa ou má fé, chamam-se arguciosas ás nossas respostas e pouco engenhosos aos nossos argumentos. Para nada se poupar no ultimo arranco da accusação fallaz querem lançar-nos o ridiculo indicando-nos como desorientado quando se toca no nosso *idolatrado* recinto, e desculpando-nos pela apaixonada affeição que temos aos nossos penates.

Tem graça realmente! Os governadores civis nos districtos do interior, e que fornecem passaporte ao colono, depois de folha corrida, depois de attestados do parocho e administrador do concelho, depois de todas as pesquizas policiaes, depois em fim de conhecerem o modo de vida do que pertende emigrar, e de poderem avaliar as causas que o levaram á emigração, esses pódem ser illudidos e desculpados, porque os contractos pódem ser feitos depois de conseguido o passaporte. No Porto não é assim no acto de visar o passaporte ou de embarcar. O colono traz estampada na fisionomia a sua qualidade, adquiriu essa fisionomia ao entrar as barreiras, porque poude desfigural-a, diante do regedor, do parocho, do administrador do concelho, do juiz e por fim do governador civil da sua localidade.

Mas o contracto póde ser posterior ao passaporte. Póde sim, mas as circumstancias anteriores do emigrante nada poderão influir na apreciação do destino que pertende tomar? E' no Porto que essa apreciação se hade fazer, quando o passaporte vem mentido, e quando o colono mente com o documento? Não terá escapado colono algum á perspicacia da policia de Lisboa?

Chamam a este ataque rasoavel, e á nossa defesa arguciа! Confessamos o nosso curto engenho. Não podemos luctar com uma logica tão *vivaz* e que penetra nos mais rudes entendimentos!

Nem nos cega o amor pela nossa terra, nem estamos votados á defesa do governo civil do Porto como alguem está votado á sua accusação. Sejam verdadeiros e estaremos no mesmo campo. Não nos cuspam injurias. Folheiem as nossas columnas e ver-se-hão desmentidos. Fujam muito embora da discussão, mas não levem nas costas o rotulo de accusadores gratuitos.

## ACCIDENTES DOS CAMINHOS DE FERRO.

A commissão encarregada pelo ministro dos trabalhos publicos em França, para conhecer das medidas mais proprias para prevenir os accidentes dos caminhos de ferro, apresentou no seu relatorio os seguintes dados estatisticos:

Desde a epocha em que os primeiros caminhos de ferro francezes foram entregues á circulação, isto é desde 7 de Setembro de 1835, até 31 de Dezembro de 1856, o numero total dos viajantes transportados nas differentes linhas da rede dos caminhos de ferro francezes, monta á cifra de 224 milhões, que representa quasi seis vezes a população da França. O numero de viajantes, pequeno no principio, foi successivamente crescendo á medida que a rede augmentava, de modo que foi de 28 milhões em 1854, de 30 milhões em 1855, e de 35 milhões em 1856.

Assim neste ultimo anno a cifra dos viajantes foi quasi egual á da população. O numero das pessoas mortas ou feridas desde o estabelecimento dos caminhos de ferro em França avaliado no relatorio em 2;978, sendo 999 o dos mortos e 1;979 o dos feridos. O maior numero d'estas victimas foram empregados dos caminhos de ferro, pois só estes tiveram 594 mortos e 1:336 feridos.

Deduzindo do numero das victimas os que não faziam parte das pessoas transportadas, e os que foram victimas da sua imprudencia ou de factos estranhos á exploração, fica um numero total de 111 viajantes mortos e de 402 feridos por accidentes imputaveis á exploração, no espaço de 20 annos.

Comparado este numero com o de 224 milhões de viajantes que foram transportados pelos caminhos de ferro, durante os 20 annos, acha-se a proporção de um morto sobre mais de 2 milhões, e um ferido sobre 558:000.

O maior numero dos mortos foram o resultado de 6 grandes catastrophes, que custaram a vida a 97 viajantes.

Os progressos da sciencia e aperfeiçoamentos operados no material dos caminhos de ferro, diminuem o numero dos accidentes provenientes da exploração; porem a multiplicação dos trens e o numero cada vez mais consideravel dos empregados dos caminhos de ferro augmentam os que são devidos á imprudencia das victimas.

Em 1856 não houve um só viajante morto pelo facto da exploração, e 8 pereceram por sua propria culpa. No mesmo anno só houve 9 casos de ferimentos provenientes da exploração, e foram feridos 23 viajantes por causa da sua imprudencia. Estes factos devem servir de lição a todo o mundo, e merecem a maior publicidade.

## INTERIOR.

### LISBOA 21 DE JUNHO.

Correspondencia part. do *Commercio do Porto.*

Deve hoje ficar definitivamente constituida a camara electiva e amanhã entrar em funcções regulares.

O primeiro assumpto de que a camara tem de occupar-se é da resposta ao discurso da coroa. De certo que se seguirá o exemplo dos parlamentos anteriores — votar sem discussão o projecto de resposta; o realmente alem de ser essa já a practica adoptada, seria de grave inconveniencia publica, que nesta conjunctura, n'uma epocha em que a camara não pode estar muito tempo reunida, tendo de resolver negocios de

---

### O PAPA LEÃO X RECEBE A EMBAIXADA DO REI D. MANUEL.

Raiava o dia 12 de Março de 1514 era o 1.° domingo da quaresma daquelle anno, e na capital do christianismo dava-se um movimento desusado. As carruagens, os cavalleiros, as musicas, as guardas dos suissos, os archeiros, cruzavam se a cada passo, surdiam de todos os lados, e encaminhavam-se para o arrebalde da cidade. Sua santidade dirigira-se para o castello de Santo Angelo com um grande numero de cardeaes; as janellas, desde os jardins do cardeal Adriano até á ponte do Tibre, estavam guarnecidas do que havia de mais vistoso entre o sexo das graças; o povo cobria as ruas, enchia as praças, subia aos telhados das casas, esperando ancioso por um grande espectaculo.

Que è isto? Que vai na cidade dos Cezares, e dos pontifices? Que espectaculo é este que se prepara.

Havia um anno e um dia que o papa Leão X, o mais fastoso, o mais magnifico dos papas, tinha subido á cadeira de S. Pedro. Celebrava-se esse anniversario? Não.

O terrivel sultão Selim, o terror dos christãos, tinha sido derrotado n'alguma grande batalha? Não.

Triumphara a santa Sé de todas as facções, que nessa epocha retalhavam a India? Não. Que era pois? Que acontecimento agitava a soberba cidade? Ides vel-o. São duas horas da tarde. Logar á embaixada do poderoso rei D. Manoel, que vem entrando em Roma.

Abrem o cortejo os suissos com os seus piques levantados, a guarda a cavallo do papa com os seus besteiros. Vem a traz, tambem em soberbos cavallos e luzidamente vestidos, os trombetas, charamelas e atabales de el-rei e do pontifice.

Segue um formoso cavallo persio, tão formoso que o rei de Ormuz o mandara de presente a D. Manoel. Sobre elle montado n'uma riquissima sela vem um indio; de traz sobre as cobertas das ancas ve-se uma onça domesticada.

Em seguida, ve-se Nicolau de Faria, estribeiro pequeno de el-rei, acompanhando um grande elefante, sobre que vinha o naire que o governava, vestido de oiro e seda, e um cofre coberto de um pano tecido de oiro, com as armas reaes de Portugal bordadas, e tão grande que occultava a corpolencia do animal, até beijar a terra.

Ao elefante seguem-se, cobertas de reposteiros, 300 azemolas, que outros tantos homens de libré levavam de redea; a estas os maceiros do papa com as suas insignias, e o rei d'armas de Portugal vestido de roupa de pano de oiro, com as armas do reino cercadas de rubis e pedras finas.

Atraz, cavalgando briosos ginetes de selas, peitoraes, caprazões, o mais arreios de oiro macisso, ou de lavor esmaltado de perolas, veem-se mais de 50 nobres, vestidos de ricas telas e brocados com chapeos ornados de aljofares e collares de pedrarias.

Em seguida vem os tres embaixadores do rei de Portugal — o nobre Tristão da Cunha com o duque de Barre á direita, á esquerda o governador de Roma.

O eloquente Diogo Pacheco com o bispo de Nicozia á direita, e o embaixador de Alemanha á esquerda. O distincto João de Faria com o bispo de Napoles á direita, e o embaixador de França á esquerda.

Depois os embaixadores de Hespanha, de Inglaterra, da Polonia, de Veneza, de Milão, de Luca, de Bolonha, arcebispos, bispos, prelados, o que havia de mais nobre e luzido em Roma. Por ultimo fechando o immenso cortejo, a turba dos familiares e o povo; o povo inquieto, o povo sequioso de espectaculos o povo enthusiasmado, unindu á consonancia das musicas, e ás salvas d'artilheria do castello de Santo Angelo, o vozear da sua admiração, o clamor de seus vivas *al rè de Portugallo!*

Deixemos o cortejo que se aproxima ao castello, onde sua santidade o admira, deixemos as tres reverencias que o elefante fez quando avistou o Pontifice, deixemos tambem as habilidades da onça, que foram muitas e admiradas, não assistamos ao desfilar da vistosa comitiva mas saltemos nove dias, e vamos ao Belveder ver o presente que ao papa Leão 10.° foi appresentado pelos embaixadores de Portugal, n'uma terça feira 21 de Março, depois de uma discreta oração que o doutor em leis Diogo Pacheco lhe fez na lingua latina.

Consistia elle, alem do elefante, da onça domesticada, e do cavallo persio, em que já fallamos, n'um pontifical inteiro de brocado de pezo, todo bordado e guarnecido, em que se viam muitas romãs de oiro macisso, cujos bagos eram finissimos rubis, e muitas flores formadas de perolas, diamantes, ametistas e esmeraldas, o que tudo formava uma obra tão magnifica e de tão notavel artificio que causou espanto a quantos a viram.

Com as sagradas vestiduras hiam tambem mitra, baculo, ánéis, cruzes, calices e turibulos, tudo de oiro batido, coberto de pedraria; assim como muitas moedas de oiro, de 500 crusados cada uma, e do tamanho de maçãs.

Eis o riquissimo presente que o nosso magnifico rei D. Manoel, mandou ao papa Leão 10.° como premicias da navegação da India, prestando-lhe ao mesmo tempo obediencia, e pedindo-lhe que acceitasse estes pequenos dons com aquella benigna vontade, com que lhos mandava.

Estes *pequenos dons*, no sentir de muitos entendedores valiam 500:000 crusados, e Alberto de Carpe, embaixador do imperador Maximiliano, dando-lhe conta do que viu e do que julgou, como homem illustrado que era, diz-lhe: — «*nunca a nenhum papa da igreja romana foram apresentados tão ricos, nem tão formosos ornamentos, nem tão preciosos.*»

Leão 10.°, Leão 10.° foste o papa mais liberal que se tem sentado na cadeira de S. Pedro, gastaste na festa da tua inauguração 100 mil escudos de oiro, consumiste em poucos annos o robusto thesouro de Julio 2.°, porque te chamavas Medicis, porque naceste no meio de uma côrte brilhante, porque viveste e morreste entre as pompas do luxo.

Pois bem tu mesmo, que déste um nome a um seculo, admiraste as premicias do oriente, e os teus historiadores dizem — que um dos dias de teu potificado, que tiveste sempre presente na memoria foi aquelle em que as recebeste, com a homenagem do rei D. Manoel.

E' que o rei D. Manoel era digno de ti; é que o pequeno paiz, que acabava de descobrir ás nações o caminho da India, podia assombrar, a cidade dos papas com a grandeza das suas dadivas e o explendor das suas embaixadas.

A. X. R. CORDEIRO.

(*Futuro.*)

maxima importancia, se gastassem longos dias, semanas mesmo, na discussão da resposta, discussão sem utilidade, de que não resulta coisa alguma e que não serve senão para prejudicar os interesses do paiz, e exaltar as paixões politicas.

Nós esperamos que tanto a maioria como a opposição prescindam dos seus intuitos partidarios, venham a um accordo razoavel, considerem a resposta um cumprimento da nação ao chefe do estado, se abstenham de desperdiçar o tempo n'um debate inteiramente esteril para a causa publica.

A camara não pode estar muito tempo reunida dizemos nós, e effectivamente parece ser o pensamento do governo. Votada a lei de meios, a auctorisação para a cobrança dos impostos, as modificações do caminho de ferro do norte, algumas outras auctorisações e medidas mais urgentes e o emprestimo para obras publicas, encerra-se o parlamento. Conta-se, portanto, que a actual sessão legislativa dar-se-ha por terminada no fim de Julho.

O emprestimo, que o governo pretende contrair, parece que será de 2:000 contos, sendo destes 1:500 destinados para as estradas do reino, e o resto para as obras de Lisboa descontando-se os 40 contos, que se dispenderam com a limpeza dos canaes e os 30 contos que estão applicados para o alterro da Boa Vista. A receita para os encargos deste emprestimo parece que proviré da contribuição que estabelecia o projecto apresentado na camara passada, de 2 por cento sobre tributos directos e 3 por cento sobre os indirectos.

Esta e outras medidas que se annunciam, tem de ser apresentadas brevemente, e então verificaremos se é inteiramente exacto quanto agora se assevera.

Mencionamos hontem a declaração que fizeram na camara os deputados realistas, indicando o ponto mais essencial do discurso que proferiu o snr. Pinto Coelho. Podemos hoje dar desse discurso mais ampla noticia, e não devemos deixar de o fazer, porque é realmente importante para o futuro politico do paiz a resolução que tomou o partido realista.

A formula regimental do juramento, disse o snr. Pinto Coelho, que os deputados tinham de prestar no acto da constituição definitiva da camara, acha-se concebida em termos taes que para muitos significava uma adhesão politica ás instituições em vigor. Se assim fosse, a formula regimental seria diametralmente opposta á carta constitucional, á lei eleitoral e ao proprio regimento da camara. O espirito da carta era que as cortes fossem a representação nacional, isto é, a representação de todos os interesses e opiniões em que a nação se achasse dividida e não somente a de certa e determinada communhão politica.

Tanto era licito, continuou o illustre orador, a um deputado entrar neste recinto com uma crença politica opposta ás instituições em vigor, expressal-a e sustental-a até que o artigo 25 da carta declarava inviolaveis os membros de cada uma das camaras pelas opiniões que emittissem no exercicio das suas funcções, inviolabilidade que lhes não era precisa a respeito das opiniões legaes, e de que elles só careciam com referencia ás que se podessem dizer extra-legaes. A propria lei eleitoral não ordenava nem permittia aos collegios eleitoraes, que dessem poderes aos deputados eleitos para virem á camara adherir ou deixar de adherir a certa opinião politica; que o mandato dos eleitores só auctorisava os eleitos a promover o bem geral da nação dentro dos limites da carta constitucional e acto addicional, o que não era nem importava reconhecimento nem adhesão politica; e que se a formula regimental, litteralmente entendida, não importava adhesão politica, era claro que elle repetindo-a não prejudicava nem levemente as suas crenças nem adheria ao contrario.

Por estes fundamentos, concluiu o snr. Pinto Coelho, declarava publica e solemnemente que professava a crença realista, legitimista ou miguelista, em toda a extensão dessa crença na esphera dos principios — que se reputava com direito a acceitar o mando dos eleitores a exercel-o na camara sem prejuizo dessa crença — que qualquer que fosse a significação litteral da formula regimental declarava desde já para então, que quando houvesse de a pronunciar solemnemente havia de tomar todas e cada uma das palavras em tal sentido que lhe deixasse inteiramente salva a sua crença politica — que isto não significava que elle se julgasse auctorisado para se insurgir contra as instituições em vigor — que o seu mandato só lhe conferia poderes para trabalhar dentro dos limites traçados por essas instituições — que dentro dessas raias portanto é que havia de exercer as suas funcções de deputado — e, finalmente, que quando entendesse que o seu dever publico o compellia a saltar para fora dessas raias, devolveria o seu diploma aos seus constituintes e abandonaria a cadeira que occupava naquella camara.

Acha-se em Lisboa um commissario do governo inglez tratando com outros commissarios nomeados pelo nosso governo da reforma do tratado postal com a Inglaterra. Já houve uma conferencia. Não sabemos em que estado se acham as negociações, mas procuraremos informar-nos. A reforma do tratado era uma necessidade não só para as transacções commerciaes e relações particulares, mas para a imprensa. Bom será que o negocio se realise, e que os nossos commissarios se empenhem em obter para nós a maior somma de vantagens, que puderem.

Referindo-nos ha dias ao concurso para a navegação a vapor entre Lisboa e o Algarve, dissemos que era provavel que a companhia «União Mercantil» se propozesse tambem a fazer aquella carreira. Segundo nos informam agora, não nos enganamos em a nossa supposição. A companhia está resolvida a concorrer e a tomar aquella carreira, e o governo, disposto a conceder-lha.

Posto que a subvenção não seja muito avultada a companhia «União» utilisa em tomar mais aquella carreira não só pelos interesses que promette, mas por que reunidos os 9:600$000 réis á somma que á companhia está concedida pelas carreiras dos Açores e Africa, fica ella dispondo de um auxilio mais avultado.

A companhia denominada «Loyd-Lusitano», que possue o vapor «D. Fernando», que actualmente navega para o Algarve, parece que se não apresenta no concurso. Assim era de esperar, porque aquelle barco não tem a capacidade necessaria para o serviço a que está destinado, nem a companhia poderia satisfazer ás condições do concurso por não ter meios de substituir o vapor que possue e ainda de fazer acquisição d'outro.

Da companhia «União» devemos pois esperar o estabelecimento da navegação a vapor para Africa, Açores, e Algarve, tres carreiras da maior importancia para aquellas regiões e para todo o paiz. O que é para desejar é que a companhia ponha todo o empenho em dar aos seus negocios e operações prudente e acertada direcção, e que do mesmo modo proceda quanto á sua organisação interna, sobre a qual temos de fazer algumas observações, que reservamos para outra occasião.

Já ha tempo dissemos, que a companhia das malas-postas do Alemtejo, denominada — companhia das messagerias — tinha sido tão mal dirigida tão mal administrada, que estava a ponto de dissolver-se. Agora não temos a dizer que está a ponto de dissolver-se; mas que está completamente perdida, arruinada. Narraram-nos hontem a incrivel historia deste facto, que em tempo mais opportuno poremos a publico.

Como hontem annunciamos julgou-se a querella dada perante o tribunal correccional pelo snr. José Izidoro Guedes contra o snr. Aguiar Vianna, dono da typographia onde se imprimia o celebre jornal o «Attila» sendo condemnado em 4 mezes de prisão e 30$000 rs. de multa.

A sessão de julgamento, que durou desde as 9 horas da manhã até depois das tres da tarde, tornou-se um acontecimento notavel na capital. O tribunal estava cheio de espectadores. O reo era defendido pelo snr. Paulo Midosi e o auctor pelo snr. Carlos Ramiro Coitinho; juiz o snr. Mexia Salema.

Foi brilhante, logico e concludentissimo o discurso do snr. Carlos Ramiro, que mais uma vez demonstrou que é um dos mais eruditos advogados, um dos primeiros ornamentos do foro da capital. O distincto legista poz bem patente ao tribunal quanto era desmoralisador e vergonhoso que se publicasse um jornal que só vivia da diffamação, de calumniar a honra alheia, de affrontar a honestidade dos cidadãos e das familias, e mostrou a necessidade de se dar um exemplo severo que ponha cobro a taes abusos, que aviltam a sociedade e desacreditam o paiz no conceito das nações estrangeiras.

O advogado do reo, não menos habil, pretendia que elle fosse julgado pela lei d'imprensa e não pelo codigo penal, como uma acção de injuria, visto que o «Atila» era um jornal.

Não pode ser julgado pela lei da imprensa como bem o demonstrou o snr. Ramiro Coitinho. O «Atila» não podia ser considerado um jornal, na verdadeira accepção da palavra, porque não havia satisfeito a nenhuma das prescripções da lei, porque sahia fóra de todas as raias marcadas á imprensa séria e decente, porque em nome d'elle ou á sombra delle se escreveram cartas anonymas pedindo 20 libras ao snr. Luiz de Castro Guimarães e fez-se igual exigencia ao snr. José Izidoro Guedes, finalmente por que não tinha responsabilidade, e os seus redactores eram tão honrados e tão conscienciosos que nem um só appareceu, recahindo as penas da lei sobre o dono da typographia que declarou, que não escrevera nem uma linha para o «Atila.»

O «Atila» estava portanto fóra de todas as exempções e garantias reconhecidas á imprensa e foi-lhe applicada a pena que o codigo comina para o crime de diffamação. A condemnação foi um exemplo de moralidade, e podemos dizer que em Lisboa é geralmente considerada justa e bem merecida. A imprensa não se estabeleceu, Deus nos livre que se estabelecesse, para se fazer d'ella o uso que fasia o «Atila».

Temos á vista o resumo do activo e passivo do banco de Portugal no dia 31 de Maio. Era de 15,244:121$272 rs. O banco tinha nas caixas e nas agencias, papel e metal, 1,916:816$139 rs., descontou letras e outros effeitos no valor de 3,106:718$324 rs., e emprestou sobre penhores 1,851:180$930.

No boletim official vem cotadas as acções do

| | | |
|---|---|---|
| Banco Commercial do Porto.. | 251$ | 253$ |
| » Mercantil ..... | 224$ | 225$ |
| Comp. de S. Seg. do Porto .. | 192$ | 200$ |
| » » Garantia ..... | 120$ | 130$ |
| » » Equidade ..... | 25$ | 30$ |
| » » Illum. a gaz.. | 43$ | 45$ |

Cambio sobre o Porto—8 d. v. ao par — sobre Londres 30 d. v., 52 3/4 — 60 d. v. 52 7/8 — 90 d. v. 53.

(A' ULTIMA HORA).

Um acontecimento tão inesperado quanto importante acaba de ter logar na camara dos deputados.

Chegado o decreto pelo qual Sua Magestade nomeou presidente o snr. Vellez Caldeira e vice-presidente o snr. Custodio Rebello constituiu-se a camara.

Os deputados prestaram o juramento prescripto no regimento. Os deputados realistas, porem, disseram que o prestavam segundo a declaração que tinham feito. O snr. presidente não acceitou esta formula. Os deputados realistas recusaram-se a repetir as palavras do regimento.

Originou-se d'aqui uma grande agitação na assembléa, que não foi possivel acalmar. A final o snr. presidente convidou os deputados realistas a sahirem da sala; os deputados recusaram-se e o snr. presidente levantou a sessão, visto o estado em que as coisas se achavam e a exaltação em que estavam os animos.

Amanhã daremos mais extensas explicações d'este importante acontecimento.

Tinha-se feito antes a eleição dos tres secretarios que faltavam sendo eleitos os snrs. Guilhermino de Barros, Bernardo de Serpa e Gomes de Castro.

---

VIANNA 21 De Junho. [Do Aurora Do Lima:] Sexta feira 11 pela manhã, ao sahir do porto, encalhou na ponta da tornada ao sul a rasca «Maria Isabel», que hia para a Ericeira, com carga de milho.

O vento tinha acalmado, e o mar conservava-se ainda bastante agitado, levando força da corrente á tornada a rasca que ia rebocada para fóra do porto por uma lancha sómente. Ahi conseguiram pol-a a nado por meio de uma espia, mas com tão pouca ordem, que a rasca foi cahir em cima do ferro que tinham lançado ao mar, ficando impossibilitada de proseguir viagem. Assim se conservou até á baixa mar em que lhe poderam tirar uma grande parte da carga em bom estado.

De tarde, com a maré a rasca veio encalhar dentro do porto, onde na noute d'aquelle dia e no sabbado lhe tiraram o resto da carga, achando-se já ancorada, sendo portanto a reparação mais facil do que a principio se julgava.

Disseram-nos que alguns pilotos eram de opinião contraria á sahida da rasca, attendendo ao estado do mar. Salvou-se comtudo, quasi toda a carga.

— Ha dias que se esperava do Porto o vapor inglez «Braganza», que devia carregar uma porção de fructa que estava já encommendada, e prompta a seguir para Inglaterra.

O vapor chegou com effeito na noite de sexta feira, e retirou-se sem communicar com a terra, deixando comtudo após si os mais lamentaveis vestigios da sua passagem.

Eis o caso como nol-o referiram.

Seriam 11 horas da noite quando o vapor chegou á altura da barra, tendo sahido do Porto ás 5 horas da tarde: ahi estavam pescando os pobres pescadores da Povoa que só o viram já tão proximo que apenas deu tempo a um delles, que se achava a proa, de fugir, quando o vapor estava sobre o barco. Um golpe do mar obrigou o vapor a cahir sobre uma das rodas, passando como por milagre, por baixo da outra a lancha dos pescadores que ficaram, assim, não sem grande avaria, livres de um horroroso naufragio. Aos gritos delles responderam de dentro do vapor, só como para mostrar que levava gente, seguindo logo a viagem para o norte sem mais quererem saber dos estragos que tinham occasionado tão imprudentemente, porque parece que nem farol traziam.

A's nove horas do outro dia entraram os desgraçados com a lancha neste porto em um deploravel estado, com a borda toda partida, tendo passado o resto da noute no mar alto em um continuo, e terrivel sobresalto.

Não commentamos: todos podem avaliar a acção indigna que praticou o commandante do vapor inglez, retirando-se sem prestar o devido auxilio aos desgraçados, que abandonou no mar, entregues á violencia das vagas em um barco, que a todos os instante parecia submegir-se.

---

NOTICIAS DA ILHA DE S. THOMÉ.

Pelo patacho Mondego, que no dia 19 entrou no Tejo com 68 dias de viagem de S. Thomé receberam-se noticias.

As principaes que encontramos no Jornal Mercantil desta ilha até 10 de Abril são as seguintes:

Em S. Thomé tinha fallecido a esposa do Negociante Manoel Martins da Silva, a ex.ma snr.a D. Maria Gromicho Couceiro Martins, e o snr. Luiz Manoel Alves, caixeiro do snr. José Maria de Freitas.

O novo governador cada vez captivava mais sympathias, todos em geral estavam contentes com elle.

Os calores tinham alli sido excessivos, mas ultimamente tinham havido grandes trovoadas, acompanhadas de copiosas chuvas que tinham prejudicado muito a colheita do café, a qual tão auspiciosa se apresentava. O commercio achava grande difficuldade na compra do café por falta de moeda de cobre.

A' S. Thomé havia chegado o palhabote «Gloria», que já tinha seguido para a ilha do Principe.

Tinha-se aberto uma subscripção em favor dos desvalidos da capital por effeito da epidemia, a qual já contava verbas de subscripção de 200$000 reis.

Por S. Thomé tinha probabilidades de sahir deputado o snr. dr. Leandro José da Costa, e o 1.° tenente Ozorio pela ilha do Principe, onde acabou de ser governador.

No anno de 1857 o rendimento da alfandega da ilha de S. Thomé foi de 31:725$156 reis. O do correio 67$493; o do papel sellado 360$640; o sello de verba 569$701; o subsidio municipal 923$784; o que eleva o rendimento total a 33:648$774 reis.

A falta de braços excita queixumes geraes. Ha fazendas em que se não aproveitará a quinta parte da producção, por falta de trabalhadores. A fazenda do «Novo Destino» principiou as derrubadas em Setembro de 1855, requer 150 homens para o granjeio da sua plantação e desde a epocha em que foi criada até hoje apenas tem podido obter 30! Para plantações abertas em 1854, com 6 escravos, e que na actualidade exigem 160 homens, apenas tem apparecido 20! E' incalculavel a perda que resulta desta fatal escacez de braços.

Segundo diz o «Jornal do Commercio» a alfandega de S. Thomé tinha feito uma apprehensão no rio de Manoel Jorge de uma canoa que tinha conduzido negros da costa visinha do Cubão para os reduzir á escravidão!!! Os negros já estavam internados na ilha.

---

# NOTICIAS DIVERSAS.

— *Compra de prata.* O Banco Commercial vai outra vez comprar prata do velho cunho por conta do governo. Folgamos com esta medida, que hade fazer diminuir muito a exportação de prata para o estrangeiro, que ultimamente era em escalla desmesurada. E' melhor que ella fique no paiz para satisfazer ás necessidades da circulação, do que vá para fóra para não voltar mais como havia de acontecer. O governo obrou como devia, ainda que tarde, mas mais vale tarde do que nunca. Sem uma nova authorisação das camaras legislativas o governo não poderá cunhar mais prata, por se achar preenchida a somma que fora authorisado a cunhar, mas deve obtel-a porque tal somma é insuficiente. Pelas provincias pouca prata circula do novo cunho.

Tambem é necessario acabar com essa miudagem saffada, que por ahi corre em abundancia.

— *Tempo.* Ultimamente tem estado um calor excessivo, e ha tres dias que alta noute e pelas manhãs tem soprado um rijo vento leste, que é altamente incommodativo. Pelas ruas, especialmente de macadam, é necessario andar com os olhos meios fechados porque é um tal redemoinhar de pó, que só assim se pode romper por entre as nuvens que nos cercam.

A ex.ma camara tem mandado regar algumas ruas, mas este serviço está muito longe de ser o que deveria, porquanto o numero de pipas que se empregam é diminuto, a agua em pouca quantidade e o numero d'empregados insufficiente para o que reclama este serviço; alem disso o beneficio só se estende a poucas ruas.

Esperamos pois que o refrigerio nos venha de mais alto e bem necessario se torna para tudo.

— *Premios da loteria de Lisboa.* Segundo participação telegraphica, recebida pelos snrs. Cunha & Roriz, os bilhetes premiados com premios de 100$ reis para cima, na extracção que hontem teve logar foram os seguintes:

Numero 5524 com 7:000$000 rs.
Numero 655 com 200$000 rs.
Numeros 1227, 1456, 2435, 4389, 5893 e 6217 com 100$000 cada um.

Meio bilhete premiado com 7:000$ reis, foi vendido em quartos pelos ditos snrs. Cunha & Roriz.

— *Policia correccional.* O «Jornal do Commercio» dando noticia do julgamento do «Attila» contra o qual querelou o snr. José Izidoro Guedes, diz o seguinte:

« O snr. José Izidoro Guedes intentou acção de injuria contra um papel infame que se publica nesta cidade, intitulado «Attila», o qual vive exclusivamente da diffamação e da calumnia.

O processo foi julgado hoje em policia correccional, sendo condemnado o snr. Aguiar Vianna, dono da typographia onde se imprime a mencionada folha, em 3 mezes de cadeia e na multa de 9$000 réis ou 300 réis por dia de cadeia.

Foi advogado do réo o snr. doutor Paulo Midosi, e do author o snr. doutor Ramiro Coutinho.

O snr. dr. Paulo Midosi fundou a defesa na incompetencia da acção, allegando que o processo devia correr, segundo a lei da liberdade de imprensa, e não pelo codigo penal, como uma acção de injuria, visto que o «Attila» era um jornal, conforme as prescripções daquella lei, embora não habilitado: responderam-lhe, que a lei de imprensa só approveitava aos jornaes habilitados, mas o snr. dr. Midosi fez ver que essa lei era applicavel a todas as folhas periodicas; com estes fundamentos interpoz recurso de revista, e aggravou depois do despacho que mandou prender o réo, porque se lhe podia dar fiança, fundando-se em que a lei manda em taes casos pôr em custodia o réo até á decisão do recurso, e não prender.

O réo tambem allegou privilegio de fôro militar por ser official do batalhão da Carta. Mas foi conduzido ao Limoeiro, porque não justificou a qualidade de militar.

Nunca folgamos quando vemos um jornal condemnado; a condemnação não póde illibar a honra, se ella está manchada, do que accusa. No vasto campo da imprensa ha remedio para as feridas que abre. A justificação feita perante os tribunaes, não é mais publica que a que se faz na imprensa.

Todavia, quando com incrivel audacia, e ao mesmo tempo com a mais cynica cobardia um homem péga na penna para, manchando o nobre mister de escriptor publico, fazer vida da calumnia, não podemos senão congratular-nos por vermos o calumniador punido.

O snr. Aguiar Vianna confessou que não escrevia uma linha no «Attila»; como impressor carregou com a responsabilidade, por que os redactores vilmente cobardes não ousaram apparecer em publico.

Porque se esconderam? Se a sua obra é meritoria, se se propozeram a castigar os devassos, porque não tiveram o valor para descobrirem a face?

Aquelle que escreve para o publico, e quer exercer o mister de censor, não deve occultar-se: responde pelo que escreve.

Os jornaes não habilitados que se publicam nesta cidade, tem redactores conhecidos; ainda ninguem que por elles se julgasse aggravado os procurou, que os não encontrasse. Em face da lei póde ser necessaria a habilitação, para homens de honra não o é; por que estes jornaes se escondem atraz do editor responsavel.

O «Attila» vive da diffamação; accusa sem provar, disfarça a vileza do ataque, desfigurando os nomes das suas victimas, mas não tanto que não fiquem a descoberto.

De vez em quando apparecem essas folhas que especulam torpemente, mas os seus effeitos são sempre nullos: os homens que accusam nada soffrem no seu credito, por que a propria violencia da aggressão, é o anonymo dos escriptores, lhes desirdem a influencia que poderiam ter.

A opinião publica castiga essas vergonhas da imprensa, e ellas acabam sem terem deixado nenhum vestigio apoz si.

Nunca desculparemos, nem perdoaremos áquelles que accusam outros de acções infames, e que não se apresentam de cabeça levantada, sustentando a accusação.

Quando a lei cahe sobre elles inexoravel, merecem a sua sorte. São escriptores villões, que a imprensa repelle de si, porque a deshonram e desauthorisam.»

— *Publicação.* Publicou-se o n.° 6 do 7.° volume do «Instituto», jornal scientifico e litterario de Coimbra.

— *Companhia do Gymnasio.* Deu hontem, no theatro de S. João, a primeira representação do drama do snr. Lacerda «Os mysterios sociaes.»

O muito calor, e o cansaço do publico, por se darem muito amiudados os espectaculos, foram talvez a causa de não haver a concorrencia d'espectadores, que era d'esperar.

O drama é em nosso entender a melhor producção do author dos dramas

«Cynismo, Septicismo e Crença» — «Os Dous Mundos» — e a «Ultima Carta.»

O drama «Os Mysterios Sociaes» é a melhor peça que tem dado, no Porto, a companhia do Gymnasio. E' magnifico, e foi magistralmente representado. Foi muito applaudido, e o author chamado ao proscenio tres ou quatro vezes, e victoriado com enthusiasmo.

No retrospecto de Sabbado daremos mais larga noticia do drama e da representação delle, que nos encheram as medidas.

— *Colheitas.* Nos concelhos do Alto-Minho, diz o «Viannense», é abundante a colheita dos trigos e centeio. — Os milhos apresentam uma vegetação lisongeira.

Appareceu o mal nas batatas, crestando-lhes a ramagem.

O oidium tem ultimamente atacado com intensidade, nomeadamente as videiras chamadas d'Espadeiro.

O calor tem feito cahir grande parte do fructo das oliveiras, esperando-se por isso uma diminuta producção.

— *Montaria.* Na que ultimamente se fez no concelho de Ponte do Lima, diz o «Viannense», foram mortos dois lobos velhos, e ferido outro que se suppõe que não escaparia. Tambem foi apanhado um lobo novo, e mortas tres raposas.

Ha freguezias no concelho aonde a estas ultimas não escapa uma só gallinha.

— *Telegraphos electricos em Hespanha.* Está já completamente terminada a rede de communicações telegraphicas que põe a Hespanha em communicação instantanea com toda a Europa, e com todas as provincias hespanholas entre si. A direcção dos telegraphos tracta agora de preparar os meios de duplicar os fios electricos; a fim de pôr este serviço na altura em que se acha nos paizes mais adiantados.

— *Colheitas.* A sêcca entre nós tem sido prolongada, e se assim continuar muito ha-de prejudar as colheitas, que ao principio tão esperançosas se tinham apresentado.

Em Hespanha pelo contrario as agoas chegaram ainda a tempo de remediar os estragos que a sua falta hia causando. Em quasi todas as provincias de Hespanha tem ultimamente chuvido, o que fez com que os cereaes baixassem com a mesma facilidade com que tinham subido. Em Sevilha, Granada, Huesca, Pontevedra, Salamanca, Zamora, Galicia, Navarra e Castella, o trigo baixou de 10 a 20 reales a fanega. A Malaga tinham chegado muitos navios com trigos estrangeiros, que se vendiam de 40 a 50 reales.

Em França tambem tinham subido os cereaes por causa da persistencia do calor, mas as abundantes chuvas que começaram a cahir desde o dia 9 fizeram parar a alta, e já se notava a reacção nos preços. Nos arredores de Paris os trigos apresentavam o mais bello aspecto.

Em quanto a vinhos as noticias da França são favoraveis e tudo fazia esperar uma boa novidade; apesar disso os preços não têm baixado e as transacções tem-se limitado ao necessario para o consumo. Por ora os estragos do oidium são mui pequenos em comparação dos annos anteriores.

Em algumas provincias de Hespanha acontece o mesmo.

— *A vegetação tropical.* (Do *Instituto*): Os viajantes naturalistas referem particularidades muito curiosas ácerca das plantas tropicaes. Eis-aqui dous factos dos mais notaveis.

O bambú, bambueira, ou mambú, e a cochlearia são a prova mais evidente da rapidez com que a vegetação cresce e se desinvolve na zona torrida. Affirma-se, que o bambú cresce algumas vezes 2 centimetros e alguns milimetros em 24 horas. Um viajante teve o cuidado de medir um bambú durante seis dias, e observou, que neste espaço de tempo o vegetal crescen 32 centimetros. A observação foi feita no mez de Setembro, e em um terreno de mediocre fertilidade.

Uma cochlearia, plantada ao pé da habitação do mesmo curioso viajante, adquiriu em 9 mezes uma altura de 8 metros, não recebendo cultura alguma, e vegetando em um solo pedregoso e secco.

— *Arvores fructiferas.* (Do «mesmo jornal»): M. Dubreuil aconselha, para obter maior copia de fructos, o seguinte meio, usado em França, em Vaucluse; consiste simplesmente em curvar ou arquear os ramos das arvores. Ha um facto, que authoriza esta practica; as arvores fructiferas mais productivas são as que têm os ramos em direcção mais ou menos horisontal; nota-se, que os ramos que crescem neste sentido são os que dão maior quantidade de fructos, e os que produzem menos, são os que seguem a direcção vertical.

Outro processo, indicado pela sociedade agricola de Vaucluse, é o seguinte: no outono faz-se em torno das arvores uma escavação circular profunda, deixando apenas uma ligeira camada de terra sobre as primeiras raizes; enche-se a cova d'estrume, que depois de gelado, se cobre com terra. O estrume, assim coberto, só muito tarde degéla; e com isto se consegue retardar a vegetação da arvore, que florescendo serodia, não soffre as ultimas geadas da primavera.

— *Sinistro.* Ultimamente no comboio de Paris, que chega a Liége á uma hora da tarde, achavam-se quatorze cavallos de grande preço, pertencentes ao conde Carlos de Merey Argentean, e repartidos em seis ou sette wagons.

O trem caminhava com toda a força quando entre Floreffes e Namur, o fogo se manifestou em um dos wagons, onde se achava o palafreneiro e dous cavallos.

As chamas tomaram logo grande intensidade e envadiram todo o wagon.

O palafreneiro, cujos vestidos estavam já meio queimados, não vio outro meio de escapar á uma morte certa senão saltar abaixo do wagon.

As chammas alcançavam já o wagon seguinte, que continha outros cavallos, quando o machinista deo pelo accidente e parou o trem.

Os dous cavallos que se achavam no wagon onde o incedio se manifestou estavam literamente carbonisados, e toda a parte superior do wagon reduzida a cinzas.

O palafreneiro foi levantado em um triste estado, tendo o corpo coberto de queimaduras, e alem d'isso graves contusões em resulado da queda.

Comtudo esperava-se que escapasse.

Um dos cavallos queimados tinha no espaço de dous annos ganhado 36 contos de reis e hia figurar nas corridas de Spa.

Julga-se que o fogo foi communicado ao wagon, ou pelas rodas, ou por um cachimbo mal apagado.

— *Uma heronia.* A «Gazeta de Ausburgo» conta o seguinte:

«Uma mulher do Montenegro tinha perdido os seus dous filhos no combate de Grahowo contra os turcos. Ella foi ao campo procurar os seus cadaveres e os enterrou.

Depois disto disse a seu marido:

«O sangue de teus filhos cahirá sobre a tua cabeça, se os não vingas em 24 horas.

O marido pegou na sua espingarda, passou a fronteira perto de Koroniew, e encontrando um bando de montenegrinos que se batia com os restos do exercito turco, procurou o chefe da aldeia turca, o nobre Distarevich, e estendendo o morto com um tiro, cortou-lhe a cabeça a conduziu e lançando-a aos pés de sua mulher disse:

— Está saptisfeita a tua vontade?»

— Sim, respondeu ella, o meu coração está satisfeito.

O principe Danilo devediu todos os despojos da batalha em partes iguaes, entre todos os guerreiros.

Os feridos receberam duas partes cada um, e as familias dos mortos cinco partes.»

# EXTERIOR.

Segundo um despacho de Paris de 18, as noticias ultimas dos Estados Unidos são da maior gravidade.

O governo de Washington apresentou á camara um «bill» para que se concedam ao presidente fundos para o armamento de 50.000 voluntarios, com que deverá ser reforçado o exercito e a marinha, para repellir as arbitrariedades dos cruzeiros inglezes.

As camaras authorisaram o presidente a mandar prender, julgar e castigar todos os individuos cumplices nos actos illegaes da marinha ingleza.

Lord Malmerbury declarou na camara dos lords de Inglaterra, que o governo tomara todas as medidas para que não falte gente de marinha, quando se torna preciza.

O governo inglez prometteu á camara a apresentação da correspondencia diplomatica com Napoles.

A insurreição de Candia está apasiguada. Os insurgentes retiraram-se depois de terem exposto as suas queixas contra as authoridades locaes.

O conselho federal da Suissa, consente que os refugiados permaneçam no territorio da federação, em quanto se espera a decisão da assemblea federal.

As noticias de Pariz dizem que o marquez de Turgot, embaixador francez em Madrid, apenas chegado á capital da França, onde foi com licença, recebeu ordem para se apresentar em Fontainebleau ao imperador, com o qual teve longa conferencia.

Dizia-se que o marquez entraria para o ministerio dos negocios estrangeiros, o que teria grande significação politica, attendendo ás ideas liberaes moderadas de Mr. Turgot.

Em Roma receou-se desordens no dia de «Corpus Christi.»

Fizeram-se muitas prisões e foram aprehendidas bombas iguaes ás de Orsini.

As tropas francezas acompanharam o cortejo do Papa, com mochilas, e tres massos de cartuchos na patrona.

As tropas que não foram na procissão ficaram em armas nos quarteis.

As noticias da India dizem que o sol e os calores causavam grande mortalidade nas tropas inglezas.

As noticias d'Hespanha são d'escassa importancia.

# PARTE COMMERCIAL.

## LISBOA.

ESTADO DO MERCADO.

*De 13 a 19 de Junho*

Como dissemos na nossa ultima revista: o mercado tem continuado na mesma situação de decadencia, sem esperanças de melhora.

Chegaram n'este periodo alguns supprimentos de importancia.

O mercado de fundos appresenta pouca animação nas vendas; esta circumstancia é devida a correr o boato de que o governo tenciona capitalisar em fundos publicos algumas das dividas do Estado, entrando n'esta operação a fluctuante: no entretanto o preço cotado sustenta-se firme.

Pouco feito em notas: e ha abundancia de prata no mercado.

IMPORTAÇÃO.

ASSUCAR. — As entradas da semana consistem em 4:804 saccas e 14 barricas de Pernambuco no «Maria Feliz», «Laia 3.º» e no «Michaelense».

Posto que as vendas são mais limitadas e unicamente para consumo: os possuidores tem continuado a sustentar os preços com firmesa.

O deposito augmentou ainda esta semana em supprimentos que chegaram, da existencia de saccaria descontamos a porção de saccos que démos e numero na entrada do «Viajante» de Pernambuco a semana passada.

Orçamos os depositos hoje 19 em

| Caixas | Feixes | Barricas | Saccos |
|---|---|---|---|
| 4:730 | 298 | 5:683 | 57:150 |

ALGODÃO. — Vendas insignificantes no do Maranhão.

AZEITE DE ANGOLA. — O de palma fica hoje a 2$600, e do coco 2$700 a 2$800 rs.

AGUARDENTE. — Apenas entraram 6 cascos de Marselha, e 2 de Pernambuco: este artigo continua sem animação.

CAFE'. — Nas qualidades do Brazil fez-se algumas vendas para consumo: e reexportou nas 2.ª e 3.ª sortes do Rio; do de S. Thomé e Angola houve vendas regulares para a terra.

As entradas da semana são 3:902 saccas do Rio de Janeiro no «Maria Carlota», «Dois Amigos» e «Funchal», 394 de Pernambuco no «Maria Feliz», e 828 de S. Thomé no «Mondego». Estes supprimentos augmentaram muito mais o deposito e houveram hoje n'este cerca de 16:000 a 17:000 saccas.

CACAU. — Tambem entraram 525 saccos de S. Thomé no «Mondego», e 239 do Pará no «Amazona»: não consta transacção alguma esta semana.

COIROS. — Apenas se fez alguma coisa nos espichados d'Angola, e salgados das ilhas: as entradas são 1:308 do Rio de Janeiro no «Funchal», 170 do Pará no «Amazona», 607, e 600 meios ditos de Pernambuco no «Michaelense», e 19 de S. Thomé no «Mondego».

CERA. — Algumas vendas: nossos preços são para as qualidades limpas.

GOMMA DO BRAZIL. — O mercado continua com muito pouca animação: nossas cotações são nominaes: chegaram 279 saccos de Pernambuco no «Maria Feliz» e no «Michaelense».

DITA COPAL. — Não consta vendas: da das qualidades coladas tem obtido ultimamente de 2$600 a 3$000 rs. a vermelha descascada.

MELLAÇO. — Sem preço: entraram de Pernambuco no «Maria Feliz», «Laia 3.º» e «Michaelense» 56 pipas, 359 cascos, 286 barris do Pará no «Amazona» 116 barris.

MARFIM. — O mercado está muito frouxo: mesmo para as qualidades molles: porque as rijas continuam sem preço.

OLEO DE COPAHIBA e OURUCU'. — Continuam nominaes, por falta de transacções.

SALSA PARRILHA. — Entraram 300 rollos do Pará no «Amazona»: os preços sustentam-se, mas por emquanto não constam vendas na partida que chegou.

URZELLA. — Não houve entradas: fizeram-se algumas vendas, sendo parte da chegada ultimamente no «Movimento» de Benguella.

EXPORTAÇÃO.

AZEITE. — Os preços regularam durante a semana de 2$470 a 2$520 para o pouco que concorreu ao mercado. Para o que existe na alfandega, e que os possuidores exigem acima d'estes preços, não ha compradores.

As vendas limitaram-se ao consumo, e a insignificantes parcellas para o Brazil aos preços de 2$850 a 2$900.

CEREAES. — O mercado conservou-se na mesma posição da semana passada Hoje, 19, regularam a bordo os seguintes preços:

| | | |
|---|---|---|
| Trigo rijo do reino | $560 a | $650 |
| » molle | $600 a | $680 |
| Farinha de trigo | | 8$000 |
| Milho | | $370 |
| Centeio | $340 a | $380 |
| Cevada | $280 a | $300 |

PRAÇA DE LISBOA EM 19 DE JUNHO DE 1858.

CAMBIOS.

Londres a 90 d d 52 7/8 a 58.
Paris a 100 d d 543.
Genova a 3 m d 540 nom.
Hamburgo a 3 m d 46 1/2 5/8.
Amsterdam a 3 m d 41 3/4 nom.
Madrid a 8 d v 945.
Porto a 8 d v par.

| | | |
|---|---|---|
| Inscripções de 3 por cento | 46 1/4 | a 46 1/2 |
| Coupons | 45 1/4 | a 45 3/4 |
| Divida differida | 28 1/2 | a 29 |
| Papel moeda | 27 | a 29 |
| Notas do banco de Lisboa | 15 | a 5 |

METAES.

| | Comp. | Venda. |
|---|---|---|
| Peças de 8$000 (a ouro) | 8$010 | 8$020 |
| Onças hespanholas | 15$100 | 15$200 |
| » mexicanas | 14$100 | 14$200 |
| Soberanos (a prata) | 4$480 | 4$495 |
| Ouro cerceado | 1$970 | 2$000 |
| Patacas hespanholas | $950 | $960 |
| » mexicanas | $950 | $960 |
| » brazileiras | $950 | $960 |
| Cinco francos | $880 | $895 |
| Prata (marco) | 8$140 | 8$160 |
| Aguias de ouro (1) | 18$350 | 18$450 |
| Peças de 20 francos | 3$540 | 3$580 |

(1) São dos Estados-Unidos.

ACÇÕES DE COMPANHIA.

| Designações. | C. | V. |
|---|---|---|
| Banco de Portugal | 539$000 | 542$000 |
| « C. do Porto | 240$000 | 245$000 |
| « Mercantil | 224$000 | 225$000 |
| Credito Movel | — | — |
| C. Fidelidade | 315$000 | 320$000 |
| C. Bonança | 47$000 | 48$000 |
| C. S. Seg. do Porto | 192$000 | 195$000 |
| C. » Garantia | 120$000 | 130$000 |
| » » Equidade | 25$000 | 30$000 |
| Lezirias | 430$000 | 433$000 |
| Fiação e Tec. Lisbon | 95$000 | 100$000 |
| Algodões de Xabregas | 200$000 | 205$000 |
| Fiaç. e Tec. de T. Nov. | 73$000 | 74$000 |
| Illuminação a Gaz | 50$000 | 51$000 |
| » Portuense | 43$000 | 45$000 |
| » Benefic. | 3$000 | — |
| Carroagens Omnibus | 98$000 | 103$000 |
| » Lisbonense | 8$000 | 9$000 |
| Vapores do Tejo | 10$000 | 11$000 |
| Canaes de Azambuja | 55$000 | 60$000 |

(*Jornal do Commercio*).

# PARTE MARITIMA.

PORTO 23 DE JUNHO.

— Entrou o vapor «Lusitana», e está annunciado para sahir sexta feira ao meio dia.

MOVIMENTO DE DIVERSOS PORTOS DO REINO.

LISBOA 19 DE JUNHO.

ENTRADAS.

S. THOMÉ. — — Pat. Mondego, café e cacáo.
BAHIA. — Br. Loreto, assucar, café e couros.
OLHÃO. — Cah. Vencedor, azeite e aguardente.
NANTES. — Vap. paq. fr. Ville de Cadix.
S. THIAGO. — Palh. Carolina, varios generos.
LIVERPOOL. — Esc. Emilia, ferro, etc.
CORCK. — Pat. ing. Planter, manteiga, etc.
SETUBAL. — H. Nova Lembrança, trigo e arroz.

SAHIDAS.

VILLA NOVA DE MILFONTES. — H. Senhora da Conceição, fazendas, ferro e taboado.
IDEM. — H. S. Vicente, lastro.
VIGO E SOUTHAMPTON. — Vap. paq. ing. Sultan.
SETUBAL. — Esc. sueca Virgo, sal.
HUELVA. — H. Amizade, madeira.
HURBURCH. — Pat. holl. Herwyneo, enxofre.
PORTO. — Br. braz. Veloz, assucar e couros.
Vap. de guerr. Mindello.
FUZETA. — Cah. Santo Antonio e Almas, lastro.

PORTO 22 DE JUNHO.

ENTRADAS.

STOCKOLM, 30 dias. — Br. Sueco Johnny, c. Ehlert, ferro, a José Francisco de Moraes.

SAHIDAS.

FIGUEIRA. — H. Antunes 1.º, c. Silva, encommendas.
AVEIRO. — H. Nova União, c. Picado, lastro.
RIO DE JANEIRO. Barc. — . Feliz, c. Oliveira, varios generos.

IDEM 23 DE JUNHO.

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

Fora da barra fica o brigue Machado 1.º, a Barca S. João, a Escuna Livonia, o Hiate Protector, e o Vapor Vesuvio.

Vento L. (brando) e o mar bom.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A FILHA DO ARCEDIAGO. — Romance por Camillo Castello Branco 2.ª edição mais correcta. — Preço 500.

MYSTERIOS SOCIAES. — Comedia em 4 actos original de A. Cezar de Lacerda em 8.º — Preço 400.

Vende-se na Livraria de Cruz Coutinho rua dos Caldeireiros n.º 14 e 15.


# ANNUNCIOS.

A ASSEMBLEA Geral do Club Portuense, deve reunir-se ámanhã 24 corrente, pelas 12 horas do dia, para resolver sobre negocio urgente que pela Direcção lhe ha-de ser apresentado.

Casa do Culb Portuense 23 de Junho de 1858.

*Federico Ancede*,
Presidente interino.
(982)

BANCO COMMERCIAL DO PORTO.

A Direcção annuncia que compra prata em moeda de cunho antigo, na razão de 127 reis e meio a oitava ou 8$160 reis o marco, dando em parte do pagamento moedas do novo cunho.

Porto 23 de Junho de 1858.

Os Directores.

*Jeronimo de Souza Guimarães,*
*Manoel Pereira Guimarães e Silva.*
[983]

COMPANHIA EQUIDADE.

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas do dia, perante a direcção da mesma Companhia, no seu escriptorio rua Nova dos Inglezes n.º 83, se ha-de proceder á arrematação de 5 acções por fallecimento dos snrs. accionistas João Francisco d'Amor e Antonio de Mattos Pinto.

Porto 18 de Junho de 1858.
(949)

ALUGA-SE pela estação do verão, ou por anno, uma casa de campo, sita abaixo de Grijó, proxima á estrada: quem a pretender, falle com o medico Magalhães Lima, na rua Chã n.º 87. (629)

Domingos Gonçalves, morador na rua Formosa n.º 103, tem para vender papeis pintados para forrar salas.

Rua dos Carrancas n.º 26.

VENDE-SE ovos das seguintes raças de gallinhas:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Gallinhas | Cochinchinas | a 120 rs. | cada | um |
| Ditas | Hespanha pretas | a 120 rs. | » | » |
| Ditas | Dorkings de cor | a 100 rs. | » | » |
| Ditas | Ditas brancas | a 160 rs. | » | » |
| Ditas | Perdizes | a 120 rs. | » | » |

(783)

EMILIA de Jesus, rua do Almada n.º 261, acima da travessa da Trindade, inculca criados, criadas de servir, e amas de leite.

ALFRED FILLON,

ARTISTA PHOTOGRAPHO,

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DO PORTO.

*Rua das Hortas n.º 76.*

RETRATOS, em todos os generos, sobre papel; desde o tamanho microscopico até ás maiores dimenções que se teem obtido em França e em Inglaterra; retratos em vidro, conhecidos sob a denominação de provas positivas directas; retratos coloridos a aguadas; retratos para stereoscopos e bilhetes de visita; reproducção de paineis, gravuras, monumentos, objectos da arte, etc., etc.

No mesmo estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de *passe-partout*, caixilhos, caixas, broches.

Os preços são inferiores aos que estão estabelecidos, em Londres, Paris e Lisboa, garantindo-se a perfeição como nas melhores casas d'estas grandes capitaes.

Todos os dias das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

HYMNO ESPONSALICIO

Offerecido e dedicado a S. M. El-Rei o senhor D. Pedro V, por occasião do seu feliz consorcio; musica de J. G. Daddi e poesia do snr. Mendes Leal Junior.

| | |
|---|---|
| Para canto e piano | 320 reis. |
| » Piano só | 240 » |
| » Banda | 800 » |
| » Flauta | 160 » |

Vende-se na Livraria de Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros n.os 14 e 15.

Retrato de S. M. a Rainha de Portugal, a snr.ª D. STEPHANIA

Preço..... 720.

Vende-se na Livraria de Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros n.º 14 e 15.

Idioma Francez.

M. R ALLIOT, professor acreditado do collegio de Nossa Senhora da Conceição, em Lisboa, conhecido pelo seu methodo particular de ensino tem a honra de offerecer os seus prestimos a este respeitavel publico.

Tambem se promptifica a dar lições em collegios.

Deixar seu nome e morada no Collegio de S. Sebastião, rua do Almada n.º 35.

NO dia 12 de Julho do corrente anno pelas 9 horas da manhã, na praça dos leilões na rua do Almada n.º 66 na cidade do Porto, se ha-de proceder na arrematação pela raiz de uma quinta chamada das Quintans, com todas as suas pertenças, que constam de casas nobres e casas para differentes caseiros, cosinhas, cortes para gado, portal fronho, hortas, pomares, campos, lameiros, olivaes, devezas, avaliada em 2:120$096 1/2 reis, tudo sito na freguezia de S. Thiago de Valpedre, na comarca de Penafiel, e assim mais varios fóros que á dita quinta se pagam, avaliados em 548$140 reis, o que tudo faz a somma de 5:668$236 1/2 reis, a cuja arrematação se procede a requerimento da exequente D. Anna Maria de Macedo Souza Queiroz, viuva, residente no Imperio do Brazil, por seu procurador nesta dita cidade, contra os executados Joaquim Leite Pereira de Mello Alvim, hoje seus herdeiros, e de que he escrivão Simões, e da praça Lima. (976)

NA rua do Sol n.º 47, vende-se cana do Brazil, genebra, licores finos de superior qualidade em garrafas e meias ditas; utensilios de padaria, moveis novos, lotes, mostrador, proprios para uma loja e varios outros objectos, tudo por preço muito commodo, em consequencia de seu dono ter de se retirar desta cidade. (979)

## No talho da rua das Congostas n.º 140, vende-se carne a 85 rs. e 75 rs por arratel.

(977)

## Leilão.

SEXTA feira 25 do corrente mez de Junho, ás 11 horas da manhã, na Praça de D. Pedro, casa n.º 13 e 14, entrada pelo portão n.º 16, haverá leilão de moveis e mais objectos que constam da lista que se dá na Praça de D. Pedro n.º 12 e na rua do Almada n.º 66, 3.º andar. (978)

ANTONIO José Ribeiro, agradece por este meio (pelo não poder fazer pessoalmente, segundo o seu estado de saude) aos nrs. facultativos Andrade, Ayres, Souza e dr. Ferreira, os promptos soccorros que prestaram á minha muito presada mulher a snr.ª Anna Maria Baptista Ribeiro, no dia 14 do corrente, especialmente aos snrs. Ayres e Souza, que nunca mais a desampararam do leito da dôr, até que pela meia noite do mesmo dia 14 rendeu a alma ao Creador. — Tambem agradeço a todos os meus amigos que vieram a minha casa offerecerem-me os seus continuados obsequios; bem como a todos que no dia 15 assistiram aos officios de sepultura na igreja de Nossa Senhora da Lapa, protestando a todos eterno reconhecimento de gratidão. (980)

## Porcos de raça ingleza.

ROGA-SE ás pessoas que foram ou mandaram ver estes porcos, os mandem receber, assim como se previne a todos que pertenderem alguns, façam com brevidade o mesmo por estarem em idade de entregar.

Preço de cada bacoro 4$500 rs.
Largo d'Agoardente n.º 96.
(981)

ASSOCIAÇÃO FRATERNAL PORTUENSE DOS FERREIROS E SERRALHEIROS.

A DIRECÇÃO desta associação faz publico que se acha vago o lugar de facultativo: os snrs. facultativos que o pertendam, podem dirigir suas propostas ao snr. presidente Manoel José d'Oliveira, morador na Ferraria de Cima n.º 56, até ao dia 26 do corrente.

Porto 22 de Junho de 1858.

## Sabão e Sabonetes Inglezes.

NA rua das Taipas n.º 8, escriptorio do snr. Whistler, na rua dos Inglezes n.º 74 — Escriptorio de Albino José Pereira Soares, na mesma rua n.º 56 — Escriptorio de Rawes & Tait, se vende sabão e sabonetes Inglezes de superior qualidade, por preços commodos, desde o 1.º de Julho em diante. (908)

NO armazem de fato feito da Praça de Carlos Alberto n.º 33 e 34, precisa-se d'um official de obra grauda, que seja perfeito no seu trabalho, paga-se-lhe mais do que nos outros estabelecimentos. Precisa-se d'um dito d'obra miuda, com as mesmas condicções acima, e egualmente ha precizão d'um aprendiz. [957]

## Sabão e Sabonetes Inglezes.

EM Villa Nova, Largo da Praia, loja de Albino José Pereira Soares, se vende sabão e sabonetes Inglezes de superior qualidade, por preços commodos, do 1.º de Julho em diante. (909)

D. MARIA da Graça Soares, José Bento Soares d'Abreu e Silva, Antonio Augusto Soares d'Abreu e Silva, Bento José Marques d'Abreu, não podendo agradecer pessoalmente ás pessoas que se dignaram assitir ao officio de corpo presente do seu muito chorado irmão thio e amigo o reverendo Joaquim José Soares, na Igreja das Religiosas de Santa Clara, o fazem por este modo pedindo desculpa e protestando o seu reconhecimento. (974)

## MESTRE FLORISTA.

*Cada lição em 2 horas, 240 rs.*

NA rua de Santo Antonio, em casa da snr.ª viuva Buisson, se indica um florista que se propõe a ir pelas casas ensinar em 8 lições, qualquer menina ou snr.ª a fazer flores de cêra imitando as naturaes, e de tal qualidade que ainda que caiam ao chão não quebram. Igualmente ensina a imitar fructa em 4 lições.

PELO Juiz de Direito da comarca de Louzada e cartorio do escrivão Bernardo Antonio Barbosa, correm desde 10 do corrente Junho, editos de 15 dias a requerimento de Maria Ferreira e marido Justino Luiz de Souza, do lugar da Bouça, freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, da mesma comarca, a citar qualquer pessoa certa e inserta que se julgue com algum direito a oppor-se á habilitação que os annunciantes requereram e promovem para serem julgados herdeiros de José Ferreira da Silva Guimarães, fallecido na cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil, para que o deduzam no referido Juizo dentro do dito prazo, sob pena de lançamento e de se proseguir nos respectivos termos até final sentença.

Porto 15 de Junho de 1858.
[975]

QUEM quizer comprar duas quintas perto uma da outra, de grandes rendimentos, e com bôas casas e muita agoa perto desta cidade, falle no escriptorio do expediente deste jornal. [547]

## Allsopps Pale Ale

CERVEJA BRANCA SUPERIOR.

PREÇO de 6 dusias meias garrafas 9$360 reis, inclusive garrafa — Cartolas dito dito de 54 galões 42$000 rdis, rua de Bello-monte n.º 113. (787)

ANNUNCIO AO RESPEITAVEL PUBLICO.

O Hotel inglez de mr. Castro, em S. João da Foz, rua das Motas n.º 30, acha-se aberto com toda a perfeição do costume, do dia 24 de Junho por diante. Este anno apresenta melhores commodos por ter tido reforma com obras. [972]

NO dia 7 de Julho proximo, por 9 horas da manhã, na praça dos leilões na rua do Almada n.º 66, se ha-de arrematar duas muradas de casas sitas em Villa Nova de Gaya, uma na rua de Baixo com 4 andares e armazem e mais pertenças com o n.º 92, outra sita na rua de Santa Marinha com um andar armazem e mais pertenças, nas trazeiras da outra propriedade com o n.º 23, por força de execução de João Bernando da Silva contra D. Maria Isabel Medon Faria, marido e filhos desta cidade de que é escrivão da execução Reis e da praça Lima. (967)

PRECISA-SE de um cozinheiro que tenha boas condicções e perfeito no serviço; quem estiver nestas circunstancias falle no Hotel inglez, rua da Reboleira n.º 60. (971)

# Retratos.

NA Lithographia privativa da casa Real, acaba de sahir á luz o retratro de S. M. a Rainha de Portugal a Snr.ª D. Estephania. Acha-se á venda na Livraria de Jacintho A. P. da Silva, rua das Hortas n.º 144 no Porto.

Preço 900 rs.

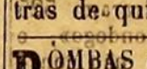
Retrato de S. M. El-Rei o snr. D. Pedro 5.º preço 600 reis, e comprando ambos 1$000 rs.

Vende-se na mesma casa acima indicada. (771)

RUA DAS CONGOSTAS N.º 156.

HA para vender FLOR DE ENXOFRE, por preço razoavel. (966)

ARREMATAÇÃO D'UMA QUINTA, FOROS E MOVEIS.



NO dia 25 do corrente mez de Junho, por 9 horas da manhã, na praça do Deposito Publico, na rua d'Almada n.º 66, tem de proceder-se na arrematação pela raiz d'uma quinta chamada de Fonte Coberta, sita na freguezia de Souzello da comarca de Sinfães, que se compõe de casas, capella, campos, bouças, com agua e mais pertenças; e bem assim mais moveis, objectos de capella e foros, tudo avaliado em 2:745$260 reis, que com o abatimento da quinta parte aos bens rusticos e urbanos, fica reduzido a 2:222$800 reis; procedendo-se n'esta arrematação por virtude da execução que Agostinho Francisco Velho, promove contra Domingos Alves Bibiano Junior, e mulher, — Da execução é escrivão Fonseca e na praça Lima. — Como procurador, Antonio Ribeiro da Silva (956)

## PASSAS DE MALAGA Caixa a 2$900.

NO Escriptorio de Henrique A. Bandeira Bateria do Terreiro n.º 9 e 11. Vende-se Passas de Malaga caixa 2$900 rs. e comprando-se de 50 caixas para cima tem um abatimento de 3 p. c. Queijos de Gruyers á 200 rs. o arratel, Oleo de figado de bacalhão de superior qualidade ultimamente recebido da Fabrica de Baiss Brothers & C.º Londres; no mesmo escriptorio ha diversas amostras de quinquilharias. (531)

BOMBAS de ferro para poços de qualquer altura, mollas, eixos, alanternas e mais pertenças para carruagens. Rua das Congostas n.º 153. (954)

QUEM pertender comprar 2 moradas de casas novas de 2 andares, quintal e poço, sitas no largo da Cruz da Regateira n.º 58 G e 58 H. com muito linda vista, pode falar com sua dona na rua das Flores n.º 150 e 151. [958]

## Arrematação.

NO dia 9 de Julho e na praça dos leilões na rua d'Almada n.º 66, tem de se proceder a uma arrematação voluntaria dos bens seguintes:

Uma linda quinta denominada a Carvalha, situada a uma legoa da cidade do Porto, no lugar da Maia, freguezia de Agoas-Santas. Tem boas casas de habitação, e para cazeiros e abegoarias, jardim, pomar, bons pateos, arvores de fructa, muita agoa de bica e de lima, boas terras lavradias e de matto e pinhal tudo contiguo e murado; e livre de qualquer foro pensão ou onus de qualquer natureza.

Uma morada de casas de dous andares no meio da rua d'Almada n.os 359 e 360 com boas vistas, quintal e agoa.

Um bom terreno para edificar na rua do Laranjal, que por ser contiguo á casa acima mencionada pode ser vendido junto ou separadamente como melhor convier.

Escrivão da praça Lima aonde, se podem examinar os titulos. [959]

ALUGA-SE uma grande casa nova, na rua do Breyner, com commodos para uma numerosa familia: póde ver-se a toda a hora do dia, dando-se na mesma rua n.º 26, as precizas informações em quanto ao seu aluguer. (929)

SILVA & AROUCA tem para vender passas de Malaga a 2$800 reis cada caixa d'arroba. Largo do Terreiro d'Alfandega n.º 12, 1.º andar. (962)

## A barcassa dos banhos já recebe os banhistas.

VENDE-SE uma quinta ao pé da Igreja de Oliveira do Douro; quem a pertender ver, dirija-se á mesma a fallar com seu dono José Francisco Monteiro (676)

## ANNUNCIOS MARITIMOS.

### EMPRESA PORTUENSE,

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

O vapor VESUVIO, capitão Antonio José Ramalho sahirá para Lisboa, 6.ª feira 25 do corrente ás 12 horas da manhã.

Para carga e passageiros tracta-se no escriptorio da Administração rua de S. João n.º 78.

PREÇO DAS PASSAGENS.

| | | |
|---|---|---|
| 1.ª Camara ..... | 8$000 | reis. |
| 2.ª Camara ..... | 6$000 | » |
| Convez ..... | 1$800 | » |

Porto 22 de Junho de 1858.

## Para Liverpool.

O bem conhecido vapor inglez = CINTRA, = capitão Henry William Lloyd, deve sahir de Liverpool com carga e passageiros para este porto no dia 10 de Junho, e parte daqui outra vez para Liverpool no dia 25 ou 26 do mesmo.

Quem quizer carregar ou ir de passagem por ter excellentes commodos, dirija-se aos agentes A. Miller & C.ª rua Nova dos Inglezes n.º 81. (832)

## Para Londres.

O vapor inglez = VESTA, = commandante R. Kavanaugh, espera-se de volta para sahir outra vez para Londres até o dia 9 de Julho.

Quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos agentes D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª, ou a A. Miller & C.ª, na rua dos Inglezes n.º 81. (953)

PARA A MADEIRA, S. VICENTE, PERNAMBUCO, BAHIA E RIO DE JANEIRO.

O novo vapor brazileiro = PRINCEZA DE JOINVILLE. = Este magnifico vapor do lote de 1:200 toneladas e de força de 400 cavallos, é esperado em Lisboa com procedencia de Inglaterra até o 1.º de Julho e dalli seguirá para os portos acima indicados, para os quaes toma passageiros tendo excellentes commodos não só para os da 1.ª classe, mas tambem para os da 3.ª, abonando-se a estes ultimos a passagem para Lisboa, em algum dos vapores para alli a seguirem.

Quem quizer ir de passagem deve entender-se em Lisboa com Chambica & Gonçalves, Caes do Sodré n.º 6, e nesta cidade com Daniel Irmão & C.ª, Cima do Muro n.º 110 e 102.

Porto 21 de Junho de 1858.

TABELLA DAS PASSAGENS.

1.ª CLASSE.

| | | |
|---|---|---|
| Para a Madeira ..... | 31$500 | reis. |
| » S. Vicente ..... | 67$500 | » |
| » Pernambuco ..... | 96$750 | » |
| » Bahia ..... | 121$500 | » |
| » Rio de Janeiro .... | 146$250 | » |

3.ª CLASSE.

| | | |
|---|---|---|
| Para a Madeira ..... | 12$000 | reis. |
| » S. Vicente ..... | 19$200 | » |
| » Pernambuco ..... | 28$800 | » |
| » Bahia ..... | 31$200 | » |
| » Rio de Janeiro .... | 38$400 | » |

(960)

## Para o Rio de Janeiro.

A veleira galera = NOVA SUBTIL, = capitão Vicente José Gonçalves de Souza; sahirá no fim do corrente mez de Junho. Recebe passageiros a pagar neste ou no Rio de Janeiro.

Caixa João Eduardo dos Santos & C.ª, Praia de Miragaya n.º 157. (552)

## Para o Rio de Janeiro.

A galera = OLINDA, = capitão Emigdio José de Oliveira, sahirá brevemente: para carga e passageiros, tracta-se com Manoel José Monteiro Braga, rua das Oliveiras n.º 20, ou a bordo com o mesmo capitão. (897)

## Para Pernambuco.

O patacho = PROMPTIDÃO 2.º = de 1.ª marcha, forrado e pregado de cobre, capitão Antonio José Tavares, sahirá com toda a brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, a pagar n'este ou n'aquelle porto, para os quaes tem bom tractamento e excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade rua d'Almada n.º 359. (793)

## Para o Rio de Janeiro.

A barca = LUZITANIA = capitão Eduardo Vieira Costa, sahirá com a maior brevidade. Para carga e passageiros tracta-se na rua dos Inglezes n.º 67. (922)

## Para a Bahia.

O novo palhabote = CRAVEIRO 1.º, = forrado de cobre, vai sahir com brevidade; para carga e passageiros, tracta-se com Jorge A. Redpath & Rozas, em S. João Novo n.º 34. (682)

## Para o Maranhão,

(COM ESCALA POR LISBOA.)

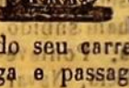
A galera = AURORA, = que deverá chegar de Vigo em poucos dias, sahirá apenas tiver descarregado; em Lisboa só terá a demora preciza para receber o carregamento, que está prompto; quem quizer ir de passagem dirija-se a Rodrigo Antonio d'Azevedo, rua do Almada n.º 384. [963]

## Para o Pará.

A galera = CIDADE DE BELEM, = vai sahir com toda a brevidade; recebe carga e passageiros para os quaes offerece os melhores commodos: tracta-se com Pinto & Rocha, no Largo de S. João Novo n.º 2. (456)

## Para o Rio de Janeiro,

(TOCANDO EM PERNAMBUCO.)



A barca = FARIA 1.º, = vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte do seu carregamento prompto. Para carga e passageiros para os dous portos, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com José Antonio de Faria, rua de S. João n.º 118, ou na rua da Prata n.º 32.

Perciza-se de um facultativo. (474)

## Para o Pará.

A barca portugueza = PARAENSE, = vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto. Para o resto da carga e passageiros, tracta-se com Lourenço Costa, na rua dos Inglezes n.º 67. (846)

## Para Pernambuco.

A sahir com brevidade a barca = SANTA CRUS; = para carga e passageiros, tracta-se com os caixas Antonio Alves da Cunha & C.ª, Praia de Miragaya n.º 31 a 33. (919)

## Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com toda a brevidade a mui veleira barca = SYMPATHIA = forrada e pregada de cobre, para carga e passageiros, tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 102. (644)

## Para a Bahia.

Sahirá com toda a brevidade o patacho = SANTA CATHARINA: = para carga e passageiros tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bello-monte n.º 102. (879)

## Para o Rio Grande do Sul

O Brigue = OURENSE, = capitão Costa, sahirá no dia 25 de Julho proximo, para carga e passageiros tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua dos Inglezes n.º 29 e 30. [925]

## Real Theatro de S. João.

COMPANHIA DO GYMNASIO.

*Quinta feira 24 de Junho.*

6.ª recita d'assignatura.

Representar-se-ha a comedia drama em 4 actos:

MISTERIOS SOCIAES.

Principiará ás 8 horas e 3 quartos.

## Novo Tivoli Portuense.

*Quinta feira 24 de Junho.*

Estará aberto este estabelecimento ás 4 horas da tarde

*Responsavel, M. S. Carqueja Junior.*

PORTO: TYP. DO *COMMERCIO*,
RUA DA FERRARIA DE BAIXO N.º 126.